

# Antologia de Sezar Kosta



Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Dedicatãria

*Espero que a poesia continue em seu coração que a sua vida seja sempre uma música alegre e suave.*

## Agradecimentos

É bom quando temos alguém que acorde a gente na madrugada para falar bobagens, nem nos incomoda se nos chama de bobão e idiota a todo momento. É bom poder dizer toda hora o quanto essa pessoa é linda e o quanto somos felizes por estar ao lado dela. SOU UM POETA FELIZ POR TER A SORTE DE SER IDIOTA!

## Sobre o autor

Eu sou apenas um estranho no ninho, uma flor com espinho, uma voz de um coração. Meu eu apenas dedico ao amor parte do meu dia, e meus dias aos meus eternos amores. Minha vida é substantivo, mas meu querer é adjetivo. Eu estou onde minha alma está e às vezes meu corpo também se faz presente.

Gosto de imaginar coisas boas, exercitar a imagem e transformar estas em mensagens. Quando quero, eu quero muito e quero sempre, mas quero pacientemente, com a convicção de que aquilo será meu, estando primeiro no plano Divino para entrar depois em meus planos e nos domínios Divinos estará meu destino.

Às vezes não sei como fazer as coisas certas, faço o que vem na mente, às vezes planto sementes, outras planto serpentes que me mordem. Não escravizo, nem me realizo em fazer mal a alguém. Gosto do cheiro de terra, gosto do cheiro de pizza, gosto de andar descalço, gosto de ficar a esmo e de ficar em mim mesmo. Gosto de ficar sob o sol com poucas roupas, mas gosto de vestir muito bem minhas culpas.

## resumo

AMOR INABALÁVEL

TEMPESTADE DE PALAVRAS

RELÓGIO DO DESTINO

ONDE O AMOR POSSA FLORESCER

COMO AQUELE SOFÁ VELHO QUE A GENTE NÃO TROCA

PERDOE-ME POR SER QUEM SOU

ALMAS DENTRO DAS PÁGINAS

(in)DISCRIÇÃO DO BEIJO

O POETA FAMINTO

A CRIAÇÃO DO AMOR

ENTRE A TERRA DESERTA E O REFÚGIO SAGRADO

EFEITO BORBOLETA

O NÉCTAR DO TEU MISTÉRIO

AUSÊNCIA E SAUDADE

A DOÇURA DE UMA TARDE

UM REFÚGIO DE PAZ

O POETA E A POETISA

O MISTÉRIO DO TREM DA POESIA

## AMOR INABALÁVEL

O amor é como uma corda bamba:

Segurando-nos quando a força parece esgotada,

Afligindo-nos quando temos insônia pelos problemas do outro.

Mas chamamos isso de amor, não é mesmo?

Nunca nos rendemos, jamais renunciamos,

Mesmo quando a distância parece absurda,

Quando o caminho se estreita e a terra se abre.

Almejamos o melhor para ambos,

Deixando o individualismo de lado,

Resistindo ao desejo de fugir quando tudo parece tranquilo.

Enfrentamos tempestades, enfraquecidos,

Lutando para levar o outro a um porto seguro,

Revelando forças além do imaginado,

Suportando cargas que ultrapassam nossos limites.

Repetimos, incansavelmente,

Ultrapassando os limites da tolerância,

Lutando por ambos, mesmo quando o outro se sente vencido,

Quando a colaboração falta e o desânimo se instala.

O verdadeiro amor transcende atrações passageiras,

Vai além de parcerias sociais e carícias momentâneas.

É conquistar sem aprisionar, ser retiro e caminho simultaneamente,

Trazer conhecimento, cura e alegria a cada instante.

Enfrentamos a escuridão densa,

Caminhamos sem saber o destino exato,

Suportando solidão, medo e angústia.

Pois alguém espera um guia no túnel escuro,

Confiando em nossa força interior para vencer a noite e alcançar a luz.

O amor verdadeiro é inabalável, resiliente,  
Uma jornada que transcende o efêmero,  
E nos torna guias e guardiões uns dos outros.

## TEMPESTADE DE PALAVRAS

Quando eu digo que o céu é cinza,  
Você diz que ele é azul.  
Quando eu clamo pela quietude,  
Você busca o turbilhão.  
Quando eu vejo fim,  
Você encontra começo.  
Quando eu abraço a noite,  
Você exalta o dia.  
Quando eu clamo por pausa,  
Você anseia movimento.  
Em nossas noites de silêncio,  
Caminhamos em vidro quebrado,  
Palavras como mar de espinhos,  
Espalhando dor e mágoa,  
Desenhando cicatrizes no ar.  
Nossos dias, noites sem estrelas,  
Nossas vozes, ecos distantes,  
O que éramos se perde na sombra,  
Nossos passos hesitantes,  
Desmoronando em direção ao vazio.  
Esperamos por um amanhã,  
Onde o sol ou a chuva decidirão,  
Se nossos corações ainda dançam,  
Ou se o vento levará embora,  
O que resta de nós.  
Mas talvez, entre as tempestades,  
Nosso amor encontre abrigo,  
E o arco-íris finalmente brilhe.



## RELÓGIO DO DESTINO

No crepúsculo das horas, meu relógio faz tic-tac,  
O ponteiro dança, traçando nosso destino com um fio prateado,  
E eu, mero espectador, contemplando o espetáculo,  
Alheio à percepção de que o tempo é uma ilusão ardilosa.  
"O amor é como virar a ampulheta", costumava dizer minha avó,  
E eu, jovem e tolo, não entendia o que ela queria dizer,  
Até que te conheci, e o mundo se dobrou em versos,  
Nossos olhares, os ponteiros que marcavam o encontro.  
As areias do tempo escorriam, grãos dourados de paixão,  
E eu, envolto pela fantasia, acreditava na eternidade do amor,  
Mas o relógio, ardiloso, sussurrava segredos ao vento,  
E o destino, em sua trama impiedosa, preparava a reviravolta.  
Sob um céu estrelado, teu beijo era o verso final,  
A promessa de um sempre, o abraço que selava o pacto,  
Mas o relógio, traiçoeiro, acelerou suas batidas incessantes,  
E o tempo, sorrateiro qual ladrão, roubou-nos o amanhã.  
Eis a reviravolta: o amor que julgávamos imortal,  
Reduzido a cinzas qual velhas cartas amareladas no baú do passado.  
O relógio riu, zombeteiro de nossa ingenuidade romântica,  
E o destino, impiedoso, inverteu a ampulheta sem piedade.  
Atualmente, me vejo como um explorador desorientado na teia do passado,  
Os momentos se entrelaçam, os segundos se misturam,  
E o relógio, cúmplice da ironia, continua a tic-tacar,  
Enquanto eu, inconsciente, espero o próximo verso da vida.

## ONDE O AMOR POSSA FLORESCER

Quando eu me encontro nas areias movediças de nossas palavras,  
E você diz, com olhos tempestuosos, que o vento sopra frio,  
Entre nós, um abismo se desdobra, vasto e silencioso,  
Como um mar noturno, onde as estrelas se afogam.

Nossos passos, uma dança descompassada,  
Sobre o piso de vidro quebrado de nossas expectativas,  
Cada palavra, um estilhaço cortante,  
Refletindo a luz fraca de um amor que vacila.

Eu busco, em vão, a areia que escapa entre meus dedos,  
Enquanto você segura firmemente o vento,  
Cada um preso em seu elemento, distante,  
E no entanto, tão próximos.

O conflito é um rio caudaloso,  
Que nos arrasta para correntezas desconhecidas,  
Mas mesmo nas águas mais turbulentas,  
Há um murmúrio de esperança, um eco de amor.

Porque, apesar de tudo, eu vejo,  
Além das tempestades e das areias movediças,  
Um horizonte onde nossos caminhos se encontram,  
Um lugar onde o vento pode ser acariciado, não temido.

Então, eu me deixo levar pela corrente,  
Com a fé de que, em algum momento,  
O rio nos levará a uma praia,  
Onde o amor possa florescer, livre das cicatrizes do passado.

E lá, entre o sol e o mar, sob um céu infinito,  
Nós reconstruiremos, tijolo por tijolo,  
Não um castelo de areia, mas um lar,

Fortalecido pelas tempestades que enfrentamos juntos.

Porque no coração de cada conflito,  
Reside a semente de uma reconciliação,  
E no calor do amor, até as pedras mais frias,  
Podem se derreter e se transformar.

## COMO AQUELE SOFÁ VELHO QUE A GENTE NÃO TROCA

Ah, minha flor do milharal, deixa eu te contar um causo,  
Nosso amor é mais antigo que o pé de feijão no roçado.  
É como aquela fogueira de São João, que todo ano se acende,  
E a gente fica ali, olhando as chamas dançando, contente.  
É como aquele sofá velho que a gente não troca,  
Porque cada vez que a gente se senta, ele parece mais fofo.

Teu sorriso, menina, é mais brilhante que a lua cheia,  
Ilumina a noite escura, como lamparina na venda,  
Desde que te vi, com esse sorriso largo e sincero,  
Meu coração ficou pulando igual sapo na beira do riacho.

Nosso amor é coisa de outras vidas, de tempos passados,  
Nasceu antes da gente, como a galinha que põe ovos chocados.  
Foi Deus, lá do céu, que tramou essa história bonita,  
E nos deu de presente essa paixão, mais doce que rapadura.

Você é minha estrela guia, brilhando lá no céu de São Pedro,  
Um anjo que posso ver e tocar, sem precisar de binóculo.  
Nunca me deixou na mão, sempre esteve ao meu lado,  
E eu te quero mais que a pipoca na panela, estourando animada.

Você é meu bem querer, meu sonho de pé de milho,  
A metade da minha laranja, a outra parte do arroz com feijão.  
Sem você, eu sou só um pedaço de pamonha sem recheio,  
Então fica aqui, pertinho de mim, que eu te dou meu coração.

## PERDOE-ME POR SER QUEM SOU

Perdoe-me por ser quem sou,  
Não sei ser quem não sou.

Não sou o oceano vasto,  
Nem mesmo o mar imenso,  
Apenas uma poça d'água modesta,  
Mas, ainda assim, sacio sua sede.

Não sou o céu estrelado,  
Nem a lua radiante,  
Apenas uma lanterna usada,  
Mas, na escuridão, ilumino seu caminho.

Não desejo ser o nascer nem o pôr-do-sol,  
Mas anseio ser o sorriso que traz bom dia ou boa noite.

Perdoe-me por ser quem sou.

## ALMAS DENTRO DAS PÁGINAS

Todos nós somos como livros nas estantes,  
Cada um com sua própria capa, alguns desgastados pelo tempo,  
Outros reluzindo em cores vibrantes.

Em cada olhar, existe um prefácio, em cada gesto, um ato,  
Pessoas-livros, almas escritas, em tinta de sonhos e fato.  
Há magia e encanto em alguns, enquanto outros carregam um vazio latente,  
Mas cada pessoa traz consigo uma história, e cada coração abriga uma mente.

Cada pessoa é um livro, com sua devida importância,  
Alguns nos tocam profundamente, outros são passageiros na existência,  
Alguns livros deixamos pela metade, outros devoramos com paixão,  
Podendo ser romântico, dramático, triste, misterioso, infantil, complexo ou de ação.

Cada página é uma confissão,  
Um segredo sussurrado ao vento, um sonho gravado em tinta invisível,  
À espera de ser descoberto por olhos de atenção.

Deixamos alguns pela metade, outros devoramos inteiros,  
Assim como romances que nos aprisionam ou enigmas passageiros:  
Dramático, triste, ou misterioso, cada qual com seu papel,  
No teatro da existência, cada um é um elo do poderoso anel.

Então, hora de despertar e adentrar nas páginas da existência,  
Desvendar segredos, sentir a magia, vivenciar cada nova experiência,  
Pois, assim como um livro, a vida é feita de capítulos a nos instruir,  
E cada vivencia que enfrentamos nos influencia, nos modifica e nos faz evoluir.

Somos todos o livro e o escritor,  
E cada narrativa é relevante, seja ela curta ou longa,  
Cada palavra escrita possui seu valor.

## **(in)DISCRIÇÃO DO BEIJO**

**Na calma e na inocência de um mero olhar,  
Nasce a vontade;  
Onde os olhos deixam de se confrontar  
E passam a observar a boca.**

**Neste instante,  
São mudas todas as palavras,  
E tudo que for dito  
Terá a condição de um idioma já extinto.  
A única linguagem que ainda entendemos é o instinto.**

**Nesta hora, a química percorre o corpo,  
Na alma invade a sede,  
O pulso se acelera e explode  
Num único ensejo:  
O BEIJO!**

**Ponto de ignição dos desejos de dois corpos,  
Ansiosos pela sede de amar,  
Agora a pele já arde e atenta os corpos,  
Que funcionam como meros tradutores das fábulas  
Contadas pelos hormônios...**

**Os corpos exalam feromônios,  
As mentes libertam seus demônios,  
A ânsia supera a decência,  
E o instinto supera a ciência.**

**Agora não somos mais dois seres humanos,  
Somos dois animais selvagens,  
Soltos na jaula da libido pura pela sua impureza;  
No homem, acorda seu estado mais desnudo: O MACHO!  
Na mulher, expele para fora sua essência: A FÊMEA!**

**Suave tentação a se desnudar pela boca,  
Almas que se tocam,  
Se unem em lábios,  
E os corpos se esfregam  
No compasso da tentação de desejar  
E realizar a grandeza de realizar seu mais inocente pecado:  
A LASCÍVIA NASCIDA DO BEIJO!**



## O POETA FAMINTO

Um poeta faminto, alma sedenta por versos,  
Vaga pelas ruas da vida, em busca de universos.  
Seus olhos cansados refletem a incerteza,  
Enquanto a fome o consome, como uma tristeza.

Seus versos, outrora férteis como a primavera,  
Agora murcham, sedentos por uma nova quimera.  
As palavras fogem, esquivas como sombras ao luar,  
Deixando o poeta vazio, à mercê do desamparar.

Além da fome literal, a fome da inspiração o dilacera,  
Como um abismo profundo, uma dor que o esquarteja.  
A solidão é sua musa, o vazio, sua companhia,  
E a angústia, sua tinta, em cada página vazia.

Que retrato amargo desta jornada solitária,  
Onde a arte e a existência se entrelaçam de forma precária.  
Assim o poeta segue, alimentando-se de sonhos incertos,  
Enquanto sua fome, eterna e voraz, o mantém sempre desperto.

Que esta poesia seja um convite à reflexão,  
Sobre a luta do artista e a sua eterna aflição.  
Pois no torvelinho da vida, na incerteza e na escuridão,  
O poeta faminto busca, incansável, a sua redenção.

## A CRIAÇÃO DO AMOR

No princípio, o poeta contemplou a solidão,

E o vazio que habitava seu coração.

Dia 1: A Luz da Percepção

No primeiro dia de sua jornada,

A amada surgiu como a luz sobre as águas,

E o poeta viu que ela era boa.

Dia 2: A Separação dos Sentimentos

No segundo dia, ele separou a dor da alegria,

E nas águas do entendimento, encontrou equilíbrio.

Dia 3: A Terra da Compreensão

No terceiro dia, a compreensão brotou como a terra,

E as raízes do amor se fixaram em seu ser.

Dia 4: As Estrelas da Admiração

No quarto dia, ele contemplou os céus,

E viu o brilho da amada como estrelas a cintilar.

Dia 5: A Vida da Paixão

No quinto dia, a paixão encheu seu ser,

E os pássaros do desejo voaram em seu peito.

Dia 6: A Criação da União

No sexto dia, o poeta viu que não estava mais só,

Pois a amada era sua companheira, feita à sua imagem.

Dia 7: O Descanso do Amor

E no sétimo dia, o amor encontrou descanso em seu coração,

E o poeta contemplou a beleza da criação do amor,

Assim como o Criador contemplou a criação do mundo.

E assim, no sétimo dia, o amor foi criado,

E o coração do poeta transbordou de gratidão.

## ENTRE A TERRA DESERTA E O REFÚGIO SAGRADO

Na vastidão do deserto, onde o silêncio dança com o vento,  
Caminho sozinho, em busca de respostas escondidas nas dunas,  
A areia queima sob meus pés, mas a sede de significado me guia,  
E a solidão, antes inimiga, se torna agora minha companheira fiel.

À distância, uma árvore caída repousa como um segredo ancestral,  
Seus galhos retorcidos, testemunhas silenciosas de tempos idos.  
Nela, encontro memórias de um amor que se foi, como folhas ao vento,  
E a saudade me envolve como um véu de névoa dourada.

A simplicidade da paisagem me ensina lições profundas:  
Confiança é como raízes que se entrelaçam no solo árido,  
Crescendo lentamente, apesar das tempestades e do tempo implacável.  
E à medida que envelheço, aprendo que a verdade reside na quietude.

Sigo em frente, em busca de um refúgio secreto,  
Um lugar onde as estrelas sussurram segredos cósmicos,  
Onde posso compartilhar meus pensamentos mais íntimos,  
E encontrar esperança na vastidão do céu noturno.

Nesse momento único e inesquecível, a solidão se transforma,  
E a plenitude se revela nas pequenas coisas: um sopro de brisa,  
O eco distante de um pássaro solitário, a textura áspera da casca da árvore.  
E ali, sob o manto das estrelas, encontro meu refúgio sagrado.

## EFEITO BORBOLETA

A brisa que antes sussurrava promessas doces,  
agora se tornou, aos poucos, um vento cortante,  
um sopro gélido que me arrancou a esperança do peito.  
As palavras, outrora melodias que ecoavam em nossos corações,  
agora se perderam em um mar de frieza e silêncio,  
como ondas que se chocam contra as rochas da indiferença.

Aceitemos que, por mais que os nossos corações sejam nobres,  
às vezes, eles se tornam cruéis espadas afiadas,  
ferindo com palavras mordazes que penetram fundo,  
deixando cicatrizes na alma, marcas eternas que parecem nunca sarar.

O olhar, que antes me inundava o peito de esperança,  
agora se afasta, distante, como um navio perdido em alto mar,  
deixando apenas a imensidão vazia do meu desespero.  
A chama que ardia em nossos sonhos,  
agora se reduz a brasas frias, apagadas pela indiferença.

Aceitemos que a credibilidade erguida era frágil,  
Mesmo sendo construída com paciência e esmero,  
Mas, diante de um sopro muito forte, poderia desmoronar,  
Como nosso castelo de areia resistente até ser beijado pelas ondas.

Palavras, meros sussurros, não tem o poder de curar almas partidas,  
Somente gestos, toques e presenças que conseguem sarar feridas.

Anos desenvolvendo a fortaleza da confiança, em segundos sentindo ruir,  
Como nosso castelo de areia sob as ondas, sem aviso, a se extinguir,  
Um passo em falso, um deslize, ecoando por toda a eternidade,  
Arrependimento, sombra fiel, companheiro da saudade.

Mais sábio é quem zela, com carinho, do que é precioso,  
Guardando cada momento, cada sorriso, como algo valioso.

## O NÉCTAR DO TEU MISTÉRIO

Teu corpo guarda segredos,  
um oceano de profundezas inatingíveis,  
onde a maré não apenas dança em direções,  
mas revela-se em um néctar divino,  
mais doce que o mais nobre vinho.

A sede que de ti emana  
transforma-se em fome voraz,  
um desejo insaciável de saciar  
todos os meus anseios mais profundos.  
Sou um poeta,  
entregue aos versos dos teus seios divinos,  
ou um louco,  
traduzindo o fogo do meu desejo  
em palavras que buscam teus encantos.

A verdade de tua beleza  
manifesta-se em recantos sutis,  
desvelando-se como uma canção,  
esculpida na alma sensível de um poeta,  
ou como um grito sincero  
do louco que clama  
seu desejo irreprimível.

## AUSÊNCIA E SAUDADE

No café da manhã, o aroma do café  
Desperta lembranças de risos compartilhados,  
O sol, tímido, atravessa a janela,  
Iluminando a cadeira vazia à minha frente.

Sinto o calor de um abraço ausente,  
E o vazio se transforma em saudade.

Nas ruas, rostos desconhecidos passam,  
Mas em cada olhar, procuro o teu.  
Os passos ecoam no calçamento molhado,  
Cada gota de chuva parece uma lágrima não chorada.

Sob o guarda-chuva, o vento sussurra  
Teu nome, perdido no tempo.

No parque, crianças correm e brincam,  
Seus risos são notas de uma melodia esquecida,  
Os balanços rangem, como o som  
De promessas não cumpridas.

Sentado no banco, abraço a solidão,  
E ela me acolhe como uma velha amiga.

À noite, estrelas cintilam no céu,  
Cada uma, um desejo não realizado,  
A lua, única testemunha silenciosa,  
Reflete a luz do amor que não vingou.

Fecho os olhos e sinto teu toque,  
Fantasma doce de um passado distante.

No fim do dia, a cama vazia

É um oceano de lençóis frios,  
Os sonhos são portais para memórias,  
Onde te encontro, como se nunca tivesses partido,  
Mas ao acordar, a realidade me envolve,  
E a ausência se torna minha única companhia.

## A DOÇURA DE UMA TARDE

Lembro-me bem daquela tarde tranquila,  
Quando o sol se deitava preguiçoso no horizonte,  
E a brisa suave dançava entre as folhas,  
Você bateu à porta, sorriso tímido,  
Perguntando se eu tinha um pouco de açúcar,  
Para adoçar o café da tarde.

Não era só o açúcar que você buscava,  
Era a doçura de um gesto simples,  
Que acendia a chama da amizade,  
Aquele que se constrói em pequenos momentos,  
Em risos compartilhados, em conversas ao portão,  
Em olhares cúmplices e palavras afetuosas.

Emprestar uma xícara de açúcar,  
Era como emprestar um pedaço do coração,  
E receber em troca o calor de um vizinho,  
Que se torna amigo, quase irmão.

Nossos dias se encheram de doçura,  
Com cada pedido, cada troca, cada abraço.

Agora, quando eu penso em simplicidade,  
Vejo a imagem da sua mão estendida,  
E sinto a segurança de saber,  
Que não estamos sozinhos neste mundo,  
Que uma xícara de açúcar pode ser,  
O começo de uma bela história de afinidade e cuidado.



## UM REFÚGIO DE PAZ

No silêncio da noite,  
preparo a cama  
como quem desenha um abraço.

O colchão, um porto seguro,  
a almofada, um ninho de ternura,  
o lençol, a promessa de um afago,  
o cobertor, um manto de carinho.

Desejo-lhe um sono tranquilo,  
como o sono de uma criança,  
puro, sem máculas do dia.

Que a paz te envolva,  
mesmo quando os ventos sopram fortes  
e a distância se impõe  
como um muro entre corações.

Rezo por você,  
por nós,  
num sussurro de esperança,  
pedindo que a tranquilidade  
seja companhia constante.

Que o amor nos encontre,  
em cada dobra do lençol,  
em cada suspiro da noite.

E que, ao fechar os olhos,  
a serenidade seja nosso guia,  
um farol na escuridão,  
um lembrete de que,  
apesar de tudo,

o carinho e a paz  
podem sempre florescer.

Boa noite,  
e que os sonhos sejam  
um refúgio de luz.

## O POETA E A POETISA

Era uma vez um reino de poesia,  
cuja imaginação habitava as casas  
e povoava as ruas e avenidas de versos,  
enquanto as tristezas se viam reversas.  
Numa rua chamada Felicidade,  
na esquina, pessoas recitavam suas rimas  
em rituais de revezamento de estrofes.

Neste clima,  
cresciam meninos e meninas,  
todos sonetos descendentes de poemas épicos,  
trovavam seus cantos e encantavam os visitantes futuros,  
também os de agora e de antes.  
Numa vila de poemas profundos  
e temas diversos,  
eis que veio ao mundo  
o relato poético que agora revelo.

O poeta cresceu sem medo,  
olhou ao vento que conduz a seta bem talhada do cupido,  
desafiou com o olhar o anjo do amor  
e numa disputa de rimas  
foi travada a batalha entre a palavra e o sentimento.  
Findado o embate,  
sucumbiu o poeta ferido,  
cuja flecha no peito sangrava  
os prantos de um coração recém-atingido e apaixonado.

Na outra rua,  
a poetisa do pomar provedora,  
amiga das rosas, margaridas e cravos,  
fincava novas sementes das mais belas flores,  
perfumando todo o jardim.

Sem perceber, estava sob a mira de um poeta cego de amor,  
cuja figura agora o inspirava  
um mundo de cores vivas e brilhantes.

Ambos se viram e se enamoraram,  
entre trovas e versos,  
as palavras fluíam  
de um para uma,  
de uma para um,  
formando um poema apaixonado e crescente.  
Tão longo verso  
logo chamou a atenção dos moradores do reino da poesia,  
o então poema, agora já era uma prosa em forma de romance.

Esta história continuou a crescer  
e todos os dias poeta e poetisa  
acrescentavam novas estrofes do verdadeiro amor,  
num testemunho sem fim  
cuja narrativa preencheu de versos felizes  
a vida da autora e do autor.

## O MISTÉRIO DO TREM DA POESIA

No último vagão, adormecia o Detetive Poeta,  
Descansando de suas investigações profundas,  
Desvendando as estrofes ocultas,  
Que guardam os segredos do coração.

Cansado de mergulhar nos abismos da alma,  
Onde os amores e desamores se escondem,  
O detetive agora tirava férias merecidas,  
Da máfia das palavras disfarçadas.

No primeiro vagão, Poesia Lírica e seu marido,  
Poema Apaixonado, levavam seu filho,  
Soneto Petrarquiano, em uma viagem,  
Ao Reino dos Versos Decassílabos.

Eles queriam ensinar-lhe a métrica poética,  
Pois o jovem soneto enfrentava dificuldades,  
Em matemática, mas principalmente,  
Em encontrar sua voz poética.

Porém, durante a viagem, algo estranho ocorreu,  
Soneto Petrarquiano, de repente, desapareceu,  
Todos procuraram pelo trem em vão,  
Até que chamaram o Detetive Poeta.

Investigando minuciosamente cada verso,  
Ele desvendou o mistério oculto,  
O jovem soneto se sentia aprisionado,  
Entre quartetos e tercetos tradicionais.

Em busca da poesia prosaica perfeita,  
Ele acrescentou frases e se desmembrou,  
Transformando-se em declarações de amor,

Enaltecendo o diálogo dos amantes.

A vida se tornou uma grande prosa poética,  
O soneto encontrou sua verdadeira voz,  
Livre de métricas e amarras tradicionais,  
Ele descobriu o poder do amor e da liberdade.

Assim, o Detetive Poeta solucionou o mistério,  
Restaurando a harmonia na família poética,  
E o Soneto Petrarquiano encontrou seu caminho,  
Na poesia prosaica, onde seu coração brilha.